



Maria Abadia: queixas ao Governo Federal, ao GDF e ao PFL

Abadia: "Estou sem partido"

Uma deputada sem partido político. Assim Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), uma forte candidata ao GDF pelo voto direto, se autodefiniu ontem. Eleita com o voto de «segmentos mais pobres» de Brasília, ela disse que o GDF, o Governo Federal e seu partido estão afastados de questões sociais como pobreza, desemprego, habitação e menor carente. Sobre o GDF, Abadia disse que, mesmo estando o governador José Aparecido «bem intencionado», sua equipe de Governo está mais preocupada «com futuras campanhas políticas».

«Várias mudanças sociais foram prometidas nas campanhas, mas não foram cumpridas. A minha sensação é de impotência, por falta de correspondência no GDF, no PFL e perante o Governo Federal», lamentou a deputada Maria de Lourdes Abadia, para quem falta uma política social global. No caso de Brasília, ressaltou que só vê a miséria crescer mas nenhuma medida política ser tomada.

Burocracia

A equipe do governador José Aparecido, formada por 14 secretários, oito administradores regionais e diretores de empresas, na opinião da deputada, «não está nem aí para as causas de cunho social», mas somente preocupados com futuras campanhas políticas. Ela aponta o excesso de burocracia nas questões que poderiam ajudar o desenvolvimento e combater os problemas sociais, como a industrialização.

Maria Abadia também alegou que falta «prestígio» aos deputados do DF. Tanto que pensava que seria mais valorizada na condição de representante do povo, já que ela e Valmir Campelo Bezerra foram os dois deputados mais votados da bancada de Brasília nas últimas eleições.

Ceilândia

«A cada ano, tenho na Ceilândia mais de 20 mil jovens saindo do 2º grau e não têm onde trabalhar», disse a deputada Maria de Lourdes, se referindo à cidade onde teve o maior número de votos. Ontem mesmo, ela visitou a satélite e alegou ser assustador o número de «marginais de QI alto», ou seja, estudantes que não acham emprego e resolvem ganhar a vida na criminalidade.

A deputada alega que a falta de uma política social não acontece somente no DF, mas é uma ques-

tão que deveria ser prioritária nacionalmente. Disse que a desunião do PFL contribui para a ausência de uma ação comum. «O PFL está desgastado, sem identidade e sem força» — analisa a deputada. O partido tem hoje três lideranças: Aureliano Chaves (ministro das Minas e Energia), senador Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães (ministro das Comunicações). Mas nenhum deles diz o rumo a ser tomado, o que fazer».

Mudança

A deputada revelou que um grupo suprapartidário vem sendo formado entre os partidos PMDB, PFL e PCB, integrado por mais de 60 parlamentares, a maioria, segundo ela, discordando da política de seus partidos. «A gente se reúne nas comissões ou mesmo em casa. Cada vez tem mais novas participações». Segundo ela, este grupo «independente» tem características de centro, mas todos estão preocupados com questões sociais, como a pobreza do brasileiro.

Maria de Lourdes lembrou que o prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, também participa dessas reuniões. Numa delas, convidou-a a engrossar as fileiras de outro partido, mas ela não teria aceitado. «Recebo uma pressão muito grande do eleitorado de Brasília, uns querendo saber se eu mudaria de partido, outros querendo que eu mude para um partido mais preocupado com mudanças sociais», contou ela, que até «até agora» nem saiu do PFL nem optou por outro partido.

Aparecido rebate

Ao responder às críticas feitas pela deputada Maria de Lourdes Abadia, o governador José Aparecido negou que seu Governo esteja alheio aos problemas sociais do Distrito Federal. Depois de considerar «uma ocorrência natural no regime democrático» o fato de alguns de seus auxiliares terem aspirações políticas, o governador concorda que há um excesso de burocracia emperrando o atendimento de algumas causas sociais. «Criei a Secretaria para Assuntos Econômicos e Reforma Administrativa justamente para desburocratizar o Governo do Distrito Federal», disse, ressaltando que, apesar das críticas, esperava continuar contando com o apoio da deputada.